

LIVROS EM DESTAQUE

LIÇÕES DO PRÍNCIPE E OUTRAS LIÇÕES: O INTELECTUAL, A POLÍTICA, A EDUCAÇÃO

Neidson Rodrigues

São Paulo, Cortez/Autores Associados, 1984. 111p.
(Coleção Polêmicas do Nosso Tempo, nº 8)

Neidson, ao lado de muitos outros, é um educador que até recentemente trabalhava no âmbito da universidade e, com a mudança de governo em 1982, jogou-se de cabeça e coração à tarefa ingrata de atuar no campo da administração pública (Secretaria de Educação de Minas Gerais).

Este livro é um produto de suas inquietações, entusiasmos, metas, escorregões e outras peripécias. Apoiando-se em Gramsci, Maquiavel e nele mesmo, Neidson reflete sobre os percalços de sua trajetória e sobre sua crença na validade da experiência que vive.

O volume contém, no final, palestras realizadas em diferentes ocasiões pelo autor.

Texto de interesse tanto para aqueles que ele chama de "conformados", como para os "velhos aliados desconfiados", assim também como para todos os que acompanham com otimismo crítico esse mergulho dos intelectuais na prática política, este livro tem o mérito de divulgar esta experiência no momento em que ela se dá, fato raro entre nós.

M.M.C.

QUOTIDIANO E PODER EM SÃO PAULO NO SÉCULO XIX — ANA GERTRUDES DE JESUS.

María Odila Leite da Silva Dias

(Prefácio de Ecléia Bosí)

S. Paulo, Brasiliense, 1984, 198p.

O livro de M. Odila L. da Silva Dias vem comprovar que não existem causas perdidas em História. O resgate do passado, ou melhor dos diferentes passados, dos inumeráveis papéis históricos desempenhados pelas mulheres, não se faz no Brasil menos pela ausência de documentos do que por um providencial esquecimento.

Na linguagem de Sérgio Buarque de Holanda e E.P. Thompson, M. Odila se dedica a vasculhar fontes, a ler entrelinhas, a virar pelo avesso uma vasta documentação para reconstituir a vida das mulheres pobres, brancas ou pretas, na cidade de São Paulo entre fins do XVIII e vés-

pera da Abolição e nos oferece um estudo rigoroso e apaixonante.

No dia a dia da cidade, a presença de mulheres livres, escravas e forras era ostensiva; ocupavam as fontes, os lavadouros, as ruas e as praças empenhadas em assegurar sua subsistência e a de seus filhos (46% dos domicílios eram constituídos por mulheres sós, chefes de família nos maços de população de 1804 e 1936, um fenômeno generalizado no Brasil colonial urbano).

O mundo do artesanato caseiro e do pequeno comércio ambulante, atividades desvalorizadas social e economicamente, desdobramento dos afazeres domésticos, é descrito com erudição literária e, com a minúcia que a opacidade das fontes permite e o encanto de um estilo refinado e agradável.

O espaço social feminino ignorado pela história política e administrativa, os conflitos, as contradições, as estratégias de sobrevivência, a argúcia e as artimanhas de mulheres iletradas mas destemidas são recuperados em sua riqueza e colorido para a história social.

Albertina de Oliveira Costa

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO: PROBLEMAS TEÓRICOS E PRÁTICOS DE AVALIAÇÃO

Heraldo Marelim Vianna

São Paulo, IBRASA, 1984, 143p.

(Biblioteca Didática, 33)

Reunindo artigos anteriormente publicados nas revistas *Cadernos de Pesquisa e Educação e Seleção* e uma pesquisa inédita sobre correção de redações por dois examinadores diferentes e por um único avaliador em dois momentos sucessivos, este livro inclui a discussão de diversos aspectos referentes ao uso da prova de redação como forma de avaliação e classificação de estudantes, especialmente no concurso vestibular.

Retomando um tema tão controverso, o autor fornece subsídios para a reflexão sobre a questão específica da utilização de diferentes tipos de provas a serem incluídas nos Vestibulares, bem como sobre questões mais amplas relativas ao ensino que precede o ingresso na universidade e às relações entre esse ensino e a forma de avaliação utilizada no vestibular.

M.K.O.